

Gestão de Riscos e PRE
Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A.
Base: Mar/2012 a Jun/2013



Índice

Introdução e Perfil	3
Crédito	
Política de Risco de Crédito	4
Exposição, exposição média e maiores clientes	6
Distribuição por Fator de Ponderação de Risco	6
Distribuição por Região Geográfica	7
Distribuição por Tipo de Bem (CV, PC, Outros)	7
Distribuição do atraso	8
Instrumentos mitigadores	8
Risco de crédito da contraparte	8
Montante de provisões	9
Operações baixadas para prejuízo	9
Mercado e Liquidez	
Política de Risco de Mercado e Liquidez	9
Risco de Taxa de Juros	12
Operacional	
Política de Risco Operacional	12
Patrimônio	
Patrimônio de Referência – detalhamento	15
Patrimônio de Referência Exigido – detalhamento	16

Introdução

Este relatório tem como objetivo atender aos requerimentos da Circular 3.477 do Banco Central do Brasil de 24 de dezembro de 2009. Tal circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007.

O Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. no aprimoramento de sua cultura de transparência e integridade, entende ser a apropriada gestão de riscos um dos pilares de sustentação de seus objetivos estratégicos.

Sempre em conformidade com as regulamentações, a organização visa ser a primeira opção em soluções financeiras para os concessionários e clientes finais de sua marca, em parceria com a Mercedes-Benz do Brasil, fabricante dos veículos.

Perfil

Desde 1996 no Brasil, o Banco Mercedes-Benz atua no financiamento de veículos comerciais pesados, leves e automóveis de passeio. De Sprinters a Caminhões e Ônibus, e do Smart aos mais exclusivos veículos de passeio, o Banco Mercedes-Benz ainda negocia o Seguro Integrado ao financiamento para seus clientes, suprindo também recursos para o giro de estoque de sua rede de concessionários.

Presente em todo o território nacional por meio de seus escritórios regionais - São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Brasília (DF) - conta atualmente com 367 colaboradores atendendo a 115 concessionários da marca.

Sediado no Centro Empresarial do Aço, na Zona Sul de São Paulo, o Banco Mercedes-Benz completa 17 anos de atuação no país em 2013 tendo 112mil unidades financiadas, com uma carteira ativa de R\$ 9,6 bilhões e aproximadamente 65 mil contratos ativos.

POLÍTICA DE RISCO DE CRÉDITO

RISCO DE CRÉDITO

Conforme a Resolução 3.721 do Banco Central do Brasil o Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. define Risco de Crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Para medir, monitorar e mitigar a exposição a riscos de crédito o Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. implantou estrutura de tamanho compatível com a natureza de suas operações, cujo processo de gestão envolve a contínua e integrada análise da evolução de sua carteira de crédito e outros compromissos de créditos assumidos.

DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

A estrutura de Gerenciamento de Riscos de Crédito - alinhada aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do Conselho Monetário Nacional - está orientada pelas políticas de crédito distribuídas por sua Matriz que definem os requerimentos e padrões mínimos para realizações de operações de crédito e condução dos mais relevantes processos deste ciclo, visando a uma consistência na abordagem de crédito dentro do Grupo Daimler.

POLÍTICAS

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco Mercedes-Benz estabelecem as regras definidas e aprovadas pela Matriz e abrangem os seguintes aspectos: informações cadastrais, capacidade de pagamento do cliente, tipo de produto, prazo da operação, percentual de entrada, tipo de garantia, modelos estatísticos, análise julgamental, ações de cobrança e indicadores.

METODOLOGIA

A metodologia para medição, monitoramento e mitigação dos riscos de crédito inclui:

- análises de crédito baseadas em ferramentas estatística / julgamental utilizadas de acordo com o tamanho de crédito e monitoradas para confirmação de seu poder preditivo;
- estabelecimento de limites para a realização de operações de crédito;
- sistemas para avaliação constante da evolução da carteira de crédito, tanto em nível individual quanto integrado das operações, sob diversas óticas de integração;
- procedimentos para recuperações de crédito;
- compatibilização do nível de provisionamento com o risco de crédito assumido, e adequação aos níveis de Patrimônio de Referência exigidos pela regulamentação;

- testes de estresse para medições de efeitos nos principais indicadores de performance da instituição sob condições extremas de mercado;
- emissão de relatórios gerenciais periódicos aos diversos níveis de gestão acerca das operações expostas ao risco de crédito.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A governança do risco de crédito é efetuada sob a supervisão do Corpo Diretivo da instituição, que zela pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos.

Diretoria

Acompanhar os resultados das atividades de gerenciamento do risco de crédito do Banco Mercedes-Benz S.A., visando o aprimoramento do ambiente de controles e sua devida mitigação.

Responsável pela aprovação e implantação da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, incluindo as políticas, processos e procedimentos, mantendo uma forte cultura de controle dos indicadores de performance do ciclo de crédito.

Gerenciamento de Riscos

Monitoramento do risco de crédito, através da normatização dos métodos e geração de relatórios para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco de crédito, concluindo com sua respectiva divulgação aos devidos níveis de gestão e medição de provisionamento necessário para sua cobertura.

EXPOSIÇÃO, EXPOSIÇÃO MÉDIA E MAIORES CLIENTES

Seguem abaixo as posições relativas à exposição no mês de referência, média dos meses que compõe o trimestre e a representatividade dos 10 maiores grupos de nossa carteira de financiamentos/empréstimos.

Valores em R\$ Milhões	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Total de Exposições	9.671	9.363	9.363	9.636	9.447	9.550
Média do Trimestre	9.753	9.449	9.288	9.666	9.486	9.560
10 Maiores Grupos	13,60%	12,60%	12,60%	14,47%	15,05%	15,42%

DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO

Apresentamos as informações relativas às exposições do risco de crédito por FPR:

Conglomerado Financeiro

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
FPR de 20%	5.640	2.668	4.068	3.963	2.638	2.488
FPR de 50%	-	-	-	-	-	-
FPR de 75%	115.285	111.272	112.197	106.195	101.954	98.963
FPR de 100%	928.563	902.358	897.851	974.713	925.727	945.924
FPR de 150%	-	-	-	-	-	-
FPR de 300%	67.105	63.442	60.260	58.765	58.236	1.054.993
Total Alocado	1.116.593	1.079.740	1.074.376	1.143.636	1.088.555	1.054.993

Consolidado Econômico-Financeiro

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
FPR de 20%	5.661	2.691	4.088	3.988	2.666	2.521
FPR de 50%	435	440	357	418	450	486
FPR de 75%	115.285	111.272	112.197	106.195	101.954	98.963
FPR de 100%	930.136	904.145	899.741	976.578	928.165	947.840
FPR de 150%	-	-	-	-	-	-
FPR de 300%	67.105	63.442	60.260	58.765	58.236	7.618
Total Alocado	1.118.622	1.081.990	1.076.643	1.145.944	1.091.472	1.057.428

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

O Banco Mercedes-Benz, na condução de seus negócios, agrupou estados da Federação e destinou o controle comercial de cada região a uma única agência de representação. Abaixo se apresenta o agrupamento por região, assim como seus devidos valores de exposição:

Exposição

Exposição - em R\$ Milhões	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
São Paulo	3.724	3.461	3.416	3.650	3.572	3.660
Rio de Janeiro	2.479	2.524	2.563	2.627	2.597	2.633
Porto Alegre	1.906	1.847	1.836	1.826	1.787	1.773
Recife	1.562	1.531	1.548	1.533	1.487	1.443
Brasília	0	0	0	0	4	40

Média por trimestre

Exposição - em R\$ Milhões	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
São Paulo	3.867	3.504	3.362	3.733	3.575	3.638
Rio de Janeiro	2.436	2.527	2.552	2.582	2.610	2.641
Porto Alegre	1.896	1.867	1.834	1.822	1.801	1.787
Recife	1.554	1.551	1.540	1.529	1.499	1.466
Brasília	0	0	0	0	2	28

DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE BEM (CV, PC, OUTROS)

Ao financiar principalmente Veículos Pesados, o Banco Mercedes-Benz concentra suas atividades no ramo de Transportes, seja de carga ou de pessoas. Desta forma, apresentamos abaixo a distribuição de nossa carteira em tipo de bem financiado, a saber: “CV” (Veículos Comerciais, i.e., Caminhões, Ônibus e Vans), “PC” (Veículos de Passeio) e Outros Bens:

Exposição

Exposição - em R\$ Milhões	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Veículos Comerciais (%)	97,40%	97,00%	96,70%	94,59%	95,51%	95,05%
Outros Bens (%)	1,4%	1,50%	1,50%	1,64%	1,60%	2,05%
Veículos de Passeio (%)	1,2%	1,60%	1,80%	3,77%	2,90%	2,90%
Total	9.671	9.363	9.363	9.636	9.447	9.550

DISTRIBUIÇÃO DO ATRASO

Distribuição por classes de atraso

Exposição - em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Até 60 dias	487.429	723.305	503.358	662.139	514.113	532.974
Entre 61 e 90 dias	51.271	59.500	49.720	43.467	52.101	57.304
Entre 91 e 180 dias	68.120	96.923	121.834	102.775	75.669	79.053
Acima de 180 dias	61.135	74.759	91.870	112.468	137.942	90.844
Total em atraso	667.955	954.487	766.782	920.849	779.825	760.176

INSTRUMENTOS MITIGADORES

O Banco Mercedes-Benz, por seu perfil de banco de montadora de mesma marca, opera principalmente no financiamento de bens duráveis, servindo estes como principais garantia, além de aval e, constituindo o principal instrumento mitigador de risco de crédito. A formalização da utilização de veículo financiado como garantia se dá através do registro de gravame, identificado no certificado de propriedade do veículo.

Os processos implantados para análise de crédito, entretanto, auxiliam na determinação de necessidade de outras garantias podendo ser exigidas garantias adicionais tais como penhor mercantil, hipoteca, seguro de crédito, carta de fiança.

RISCO DE CRÉDITO DA CONTRAPARTE

A seguir expomos o valor dos contratos sujeitos a riscos de crédito da contraparte, segmentados entre aqueles a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação e aqueles onde não há atuação de tais câmaras.

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Com atuação de câmaras	104.713	105.811	17.303	37.610	39.008	40.446
Sem atuação de câmaras	7.907	8.008	6.492	7.607	8.188	8.841

MONTANTE DE PROVISÕES

Para fazer frente aos riscos de crédito, o Banco Mercedes-Benz adota e constitui provisões em acordo com a Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil, resultando nos seguintes valores:

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Provisões	184.332	209.669	269.008	269.056	270.441	252.069

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Na sequência, expõe-se o volume de operações baixadas a prejuízo em seus respectivos períodos (trimestre):

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Operações baixadas a prejuízo	20.275	26.350	27.814	37.324	38.173	50.000

POLÍTICA DE RISCO DE MERCADO E LIQUIDEZ

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities) detidas por instituição financeira.

METODOLOGIA

A mensuração e o controle do risco de mercado são feitos por meio de metodologia Economic Value Equity (EVE). O EVE consiste na mensuração do impacto no valor presente do fluxo de caixa de ativos subtraído o valor presente dos fluxos de caixa do passivo considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas.

A alocação de capital para cobertura de risco de mercado é realizada através deste modelo.

CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O Banco Mercedes-Benz do Brasil S/A e a Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrendamento Mercantil S/A adotaram sistemas, metodologias e modelos baseados nas melhores práticas de mercado, que são testados anualmente quanto à sua eficácia na identificação de exposição ao risco de mercado.

A área de Gerenciamento de Riscos disponibiliza relatórios gerenciais periódicos de controle as exposições aos membros do Comitê de Risco de Mercado e Liquidez, além de monitorar diariamente os limites operacionais e as posições assumidas pela Tesouraria.

Também são realizados comitês trimestrais a fim de deliberar sobre os assuntos pertinentes as estratégias adotadas pela Tesouraria e aos riscos de mercado e de liquidez decorrentes.

Os procedimentos para execução e distribuição dos relatórios estão claramente documentados e disponíveis para consultas.

Os dados gerados para adequada medição, monitoramento e controle de exposição ao risco de mercado são usados na geração de relatórios gerenciais e regulatórios, e arquivados para referência futura.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e a possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O processo de gerenciamento do risco de liquidez contempla o acompanhamento da composição dos recursos disponíveis, o cumprimento do nível mínimo de liquidez e do plano de contingência para situações de estresse. Este processo visa utilizar as melhores práticas de maneira a evitar escassez de caixa e dificuldades em honrar os vencimentos a pagar.

Os valores de exposição são acompanhados diariamente pela área de Riscos e periodicamente pelo Comitê de Risco de Mercado e Liquidez através de relatórios gerenciais e reuniões presenciais.

Os dados gerados para adequada medição, monitoramento e controle de exposição ao risco de liquidez são usados na geração de relatórios gerenciais e regulatórios, e arquivados para referência futura.

LIMITES OPERACIONAIS

Com a finalidade de manter o risco de mercado e de liquidez em níveis aceitáveis pela instituição, foram definidos limites operacionais que, se atingidos, servirão como gatilho para geração de informação extraordinária para o Comitê de Riscos de Mercado e Liquidez. Estes limites são aprovados pelo Comitê e monitorados diariamente pela área de Gerenciamento de Riscos.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez deve identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição aos riscos, assegurando um nível adequado e suficiente para honrar obrigações associadas a cada instituição individualmente e ao conglomerado financeiro.

O BMB definiu uma estrutura para gerenciamento de risco de mercado e liquidez centralizada e independente sob a responsabilidade da Gerência de Riscos, estando segregada das unidades de execução e de auditoria.

Para assegurar maior transparência na gestão de risco de mercado e liquidez, também foi criado um Comitê específico que tem por objetivo controlar a estratégia adotada pela organização, alinhando-a com os requerimentos da matriz (Daimler AG), Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Este comitê é composto por:

Membros Votantes:

Diretor Presidente

CFO

Membros de Apoio:

Gestor de Gerenciamento de Riscos

Gestor de Tesouraria

Gestor da Mesa de Operações MBBras

O comitê reúne-se trimestralmente de forma ordinária, sendo que poderá ser convocado para reuniões extraordinárias sempre que houver indicadores de aumento de exposição ao risco.

RISCO DE TAXA DE JUROS

A mensuração e o controle do risco de mercado são feitos por meio de metodologia Economic Value Equity (EVE). O EVE consiste na mensuração do impacto no valor presente do fluxo de caixa de ativos subtraído o valor presente dos fluxos de caixa do passivo considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas. A diferença entre os valores obtidos entre as carteiras será o EVE, ou seja, o risco de taxa de juros atribuído a Carteira Banking.

Para a mensuração do risco de taxa de juros da Carteira Banking não é utilizada a premissa de liquidação antecipada de empréstimos, pois essa situação não é representativa diante do volume total de operações. Também não possuímos operações que não possuam vencimento definidos como depósitos a vista.

POLÍTICA DE RISCO OPERACIONAL

RISCO OPERACIONAL

A definição de risco operacional adotada pelo BMB é a seguinte:

“Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal, mas exclui o risco estratégico, de imagem e o de reputação.”

Em conjunto com esta definição, o BMB utiliza as seguintes categorias para classificação dos riscos operacionais:

- I - Fraudes internas;
- II - Fraudes externas;
- III - Relações Trabalhistas;
- IV - Processos;
- V - Danos a Ativos;
- VI - Práticas Comerciais;
- VII - Interrupção de Negócios / Falhas em Sistemas;
- VIII - Legal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para gestão de risco operacional contempla as seguintes fases:

- a) Entendimento de processo;
- b) Identificação de riscos e controles;
- c) Sugestões de novos controles e planos de ação;
- d) Testes de controles;
- e) Monitoramento..

O conglomerado financeiro optou pela metodologia de abordagem pelo indicador básico para o cálculo de alocação de capital.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

As áreas de negócio, através de seus gestores e dos representantes de risco operacional, gerenciam constantemente este risco. A governança do risco operacional é efetuada pelo departamento de Gerenciamento de Riscos, com a supervisão do Comitê de Risco Operacional, que é responsável pela aprovação da política, dos procedimentos, da estrutura e da metodologia a ser utilizada, sempre zelando pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos da instituição.

- Comitê de Risco Operacional

O BMB constituiu, dentro de sua estrutura de gerenciamento de riscos, um Comitê específico para tratar os assuntos relacionados a risco operacional. Este comitê é composto da seguinte forma:

Membros votantes:

Diretor Presidente

CFO

Diretor de Crédito

Diretor de Operações

Diretor Comercial

Diretor de Sistemas

Diretor Seguros

Áreas de apoio:

Gerenciamento de Riscos

Controles Internos

Auditoria Interna

- Gerenciamento de Riscos

Sua principal função é suprir a Alta Administração com informações gerenciais que possibilitem a adequada gestão dos riscos da empresa, criando um ambiente de transparência em relação aos níveis de exposição em relacionados aos riscos identificados.

Os processos de gerenciamento de risco operacional, especificados pela área de Gerenciamento de Riscos, serão localmente aplicados pelos gestores / representantes de risco operacional de cada área.

- Gestores das áreas de negócios e Representantes de Risco Operacional

Na estrutura definida pelo BMB para realizar a gestão do risco operacional, os gestores se enquadram como principais responsáveis por administrar permanentemente o risco operacional em seus processos.

Visando maior abrangência e maior proximidade das atividades operacionais, parte da responsabilidade dos gestores poderá ser delegada a um representante de Risco Operacional de seu departamento.

- Controles Internos e Compliance

As atividades de controles internos e compliance são executadas de forma independente e segregada da área de risco operacional. Uma das atribuições mais importantes destas áreas é assegurar a conformidade às normas e regulamentos internos e externos.

- Auditoria Interna

Efetua verificações independentes quanto à efetividade do gerenciamento dos riscos operacionais no BMB.

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA: DETALHAMENTO

O detalhamento das informações referentes à evolução do Patrimônio de Referência (PR) do Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro está assim apresentado:

Conglomerado Financeiro

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Patrimônio de Referência	1.414.422	1.415.215	1.398.779	1.395.058	1.412.494	1.263.380
Patrimônio de Referência Nível I	1.235.620	1.246.731	1.237.503	1.248.145	1.262.693	1.126.696
Patrimônio Líquido	1.214.620	1.250.939	1.250.939	1.252.334	1.252.334	1.131.035
(-)Ativo Permanente Diferido	-4.211	-4.207	-4.628	-4.189	-4.548	-4.339
(-)Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	178.802	168.484	161.276	146.913	149.800	136.683
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	178.802	168.484	161.276	146.913	149.800	136.683

Consolidado Econômico-Financeiro

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Patrimônio de Referência	1.429.496	1.430.966	1.415.015	1.411.710	1.431.593	1.283.194
Patrimônio de Referência Nível I	1.250.694	1.262.482	1.253.738	1.264.797	1.281.793	1.146.510
Patrimônio Líquido	1.226.505	1.226.504	1.266.689	1.266.689	1.268.986	1.268.986
(-) Ativo Permanente Diferido	-4.211	-4.207	-4.628	-4.189	-4.548	-4.339
(-) Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	178.802	168.484	161.276	146.913	149.800	136.683
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	178.802	168.484	161.276	146.913	149.800	136.683

Dívida Subordinada por prazo de vencimento

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Vencimento superior a 5 anos	135.445	138.762	86.377	-	-	-
Vencimento entre 4 e 5 anos	-	-	44.403	115.723	117.921	120.359
Vencimento entre 3 e 4 anos	43.357	-	-	-	-	-
Vencimento entre 2 e 3 anos	-	29.722	30.496	31.190	31.880	-
Vencimento entre 1 e 2 anos	-	-	-	-	-	16.325
Vencimento inferior a 1 ano	-	-	-	-	-	-
Total	178.802	168.484	161.276	146.913	149.800	136.683

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO: DETALHAMENTO

Apresentamos a alocação de capital compatível com os riscos para o Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro:

Conglomerado Financeiro

Risco de Crédito

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.304	2328	381	827	858	890
Operações de TVM	-	-	-	-	-	0
Operações de Crédito (Não varejo)	802.827	781.789	778.819	791.125	773.510	777.884
Operações de Crédito (Varejo)	115.285	111.272	112.197	106.195	101.954	98.963
Créditos Tributários	89.289	87.737	88.153	86.597	87.605	38.216
Garantias Prestadas	550	99	-	-	23,54	0
Outros Ativos	106.338	96.515	94.826	158.892	124.605	139.040
Total Alocado	1.116.593	1.079.740	1.074.376	1.143.636	1.088.555	1.054.993

Risco Operacional – Abordagem do Indicador Básico*

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Indicador de Exposição em T-3	249.039	249.039	300.237	300.237	357.545	357.545
Indicador de Exposição em T-2	357.555	357.555	404.357	404.357	438.675	438.675
Indicador de Exposição em T-1	438.675	438.675	465.634	465.634	498.862	498.862
Total Alocado **	52.263	52.263	58.511	58.511	64.754	64.754

Adequação do Patrimônio de Referência

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Patrimônio de Referência (PR)	1.414.422	1.415.215	1.398.779	1.395.058	1.412.494	1.263.380
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.171.020	1.132.003	1.132.888	1.202.147	1.153.309	1.119.748
Índice da Basileia II - Oficial	13,29%	13,75%	13,58%	12,77%	13,47%	12,41%
Margem (folga de capital)	229.610	261.881	252.476	167.793	235.652	121.335
Risco de Tx Juros da Carteira Banking (Rban)	13.792	21.332	13.415	25.118	23.532	22.298

* Esta metodologia corresponde ao somatório dos valores calculados para o Indicador de Exposição (IE) ao Risco Operacional. Consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira. A apuração é realizada com base na média aritmética dos valores positivos dos Indicadores de Exposição anuais dos últimos três períodos após a multiplicação pelo fator 0,15.

Consolidado Econômico-Financeiro

Risco de Crédito

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.304	2.328	381	827	858	890
Operações de TVM	435	440	357	418	450	486
Operações de Crédito (Não varejo)	802.827	781.789	778.819	791.125	773.510	777.884
Operações de Crédito (Varejo)	115.285	111.272	112.197	106.195	101.954	98.963
Créditos Tributários	89.289	87.737	88.153	86.597	87.605	38.216
Garantias Prestadas	550	99	-	-	24	-
Outros Ativos	107.933	98.325	96.736	160.782	127.071	140.989
Total Alocado	1.118.622	1.081.990	1.076.643	1.145.944	1.091.472	1.057.428

Risco Operacional – Abordagem do Indicador Básico*

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Indicador de Exposição em T-3	249.039	249.039	300.237	300.237	357.545	357.545
Indicador de Exposição em T-2	357.545	357.545	404.357	404.357	438.675	438.675
Indicador de Exposição em T-1	438.676	438.676	465.634	465.634	498.862	498.862
Total Alocado **	54.745	54.745	61.146	61.146	66.968	66.968

Adequação do Patrimônio de Referência

Valores em R\$ Milhares	mar/12	jun/12	set/12	dez/12	mar/13	jun/13
Patrimônio de Referência (PR)	1.429.496	1.430.966	1.415.015	1.411.710	1.431.593	1.283.194
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.174.431	1.136.735	1.137.789	1.207.091	1.158.440	1.124.397
Índice da Basileia II - Oficial	13,39%	13,85%	13,74%	12,86%	13,59%	12,55%
Margem (folga de capital)	255.065	272.899	263.810	179.501	249.621	136.499
Risco de Tx Juros da Carteira Banking (Rban)	13.792	21.332	13.415	25.118	23.532	22.298

* Esta metodologia corresponde ao somatório dos valores calculados para o Indicador de Exposição (IE) ao Risco Operacional. Consiste no somatório dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira. A apuração é realizada com base na média aritmética dos valores positivos dos Indicadores de Exposição anuais dos últimos três períodos após a multiplicação pelo fator 0,15.